

Como nasceu a PJMP no Ceará?



Até 1981 a “ação Pastoral da Igreja” entre a juventude do Ceará era caracterizada pela ação dos grupos jovens paroquiais e dos “movimentos” que tinham como principal objetivo sua “auto reprodução”.

A temática dos estudos e dos debates era intra-eclesial, ou seja, temas auto referentes, circunscritos às preocupações da própria Igreja. Praticava-se um tipo de pedagogia assentada num forte apelo emocional cujo objetivo era a “conversão individual”.

Estas diversas iniciativas e experiências não eram articuladas nem centralizadas, seja no âmbito Regional, seja no âmbito Diocesano, pelo menos na maioria dos casos. Portanto, não havia uma “Pastoral da Juventude” organizada e reconhecida no Ceará.

Um grupo de jovens e assessores das Dioceses de Fortaleza, Itapipoca e Quixadá tomaram conhecimento e participaram do 4º Encontro Inter-Regional da PJMP do Nordeste II, em Juazeiro da Bahia de 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 1981. Regressando do encontro, o grupo decidiu pela articulação, no Ceará, da Pastoral da Juventude, mas já de início orientada no sentido da PJMP.

Por que a PJMP?

1. Por que respondia à preocupação de como viver a “opção preferencial pelos pobres” na Pastoral da Juventude;
2. Por que a PJMP rompia com uma “visão uniforme” da juventude e colocava os jovens no “meio popular” como a maioria que esperava pela mensagem libertadora do evangelho;
3. Por que a PJMP propunha uma nova Eclesiologia (Igreja = Povo de Deus) e uma nova Cristologia (Jesus Libertador), fundamentada na Teologia da Libertação;
4. Por que a PJMP queria trabalhar o jovens parta também fazer acontecer o Reino de Deus no mundo, transformando a sociedade, e não apenas garantir a auto reprodução da Igreja.

Como começar? Aquele grupo de jovens e assessores, a partir do “marco teórico” que definia a PJMP, optou por um caminho de articulação e organização que priorizava uma metodologia libertadora e participativa, onde os próprios jovens fossem os sujeitos da descoberta e afirmação de sua própria identidade. Partia-se dos grupos existentes e propunha-se uma nova reflexão sobre a realidade dos jovens e o compromisso de fé cristã com a transformação social. Além disso, buscava-se também criar e fortalecer instâncias de articulação e representação diocesanas e regionais democraticamente eleitas.



Primeiros resultados:

1. A PJMP formou uma geração de militantes sindicais e políticos, como também agentes pastorais, que ocuparam posições relevantes em diversas organizações;
2. No âmbito da Igreja, agentes engrossos da PJMP se tornam lideranças em suas CEBs, Cáritas, MEB, CPT, Crisma, Catequese, Conselhos, Assembleias, etc...;
3. Também entre os seminaristas, aqueles que participa(ra)m da PJMP se destacam como os mais críticos e comprometidos com a ação pastoral;
4. A PJMP no Ceará conquistou um espaço muito significativo de autonomia dos leigos no interior das instancias eclesiais;
5. A PJMP é um espaço de socialização que transcende a experiências pastoral, sendo também um espaço de educação, de lazer, de expressão artística, de vivencia da afetividade, etc.

De 1981 a 1983 foi a fase de articulação da PJMP no Ceará. No 6º Encontro Regional em Tianguá, 12 a 16/01/83 participaram jovens e assessores das nove Dioceses do Ceará, todo o Regional NE I.

De 1983 a 1985 foi a fase de consolidação e afirmação da Proposta da PJMP. No 8º Encontro Regional em Itapipoca, 8 a 12/01/85, definiu-se e se assume o marco teórico da PJMP do Ceará (Identidade e Características).

De 1985 a 1987 se acentua e desenvolve a discussão e prática (militância) sócio política. Fala-se muito de sociedade nova, socialismo, sindicalismo, luta partidária, movimentos populares... do engajamento da PJMP nos organismos de transformação da sociedade. No 9º encontro regional em Canindé 06 a 10/01/87 surge um elemento novo que há tempos vinha nos bastidores: A Afetividade. A pauta dos horários das noites do Encontro é “oficializada” como estudo sobre a afetividade por que se vinha constando que o jovem cheio de compromissos às vezes esquecia a questão afetiva, resultando “bons” militantes com comportamentos “imatuross”.



De 1987 a 1990 a PJMP priorizou e formou lideranças político-partidárias que se integraram na vida política, trabalharam nas eleições, assumiram cargos, prestaram serviços nos partidos, participaram de comícios, passeatas... aquela alegria e esperança de que “vai da certo”...

A ênfase dada à militância político-partidária acabou limitando sua participação em espaços mais ‘eclesiais’, bem como expansão da proposta e iniciação de outros jovens. Os militantes “se foram” e outros não vieram, havendo uma quebra de quadros e enfraquecimento da organização da PJMP.

De 1990 e 1995 é a crise das utopias, dos sonhos e das instituições mais combativas. A eleição de Collor “acabou” com a esperança de muitos militantes e deu a sensação de que a luta não deu certo. A queda do muro de Berlim simbolizou a “queda” do socialismo, ideal de muitas lutas. As instituições em geral perdem credibilidade de conduzir à mudança, pelo menos de imediato. A Pós-Modernidade, que não espera mais que a razão planeje cientificamente um futuro feliz para todos, nem acredita em mudanças radicais, nem sociedade nova, nem socialismo para um futuro próximo, opta por viver melhor o presente, “a vida do cotidiano”, pedindo ajuda ao religioso (grupos místicos) para cada um resolver o seu problema: Vamos “curtir” o presente por que futuro não sabemos se teremos. A Igreja hierárquica, retrocedendo, também não anima e nem da esperança do novo dentro dela.

Para refletir:

1. Como surgiu a PJMP na sua cidade?
2. Quando e como o seu grupo de base assumiu a proposta da PJMP?
3. Quais as dificuldades atuais do seu grupo?
4. Como você percebe a caminhada da PJMP do Ceará nos dias hoje?
5. Para onde você acha que deve se dar a caminhada da PJMP do Ceará?

Texto retirado do subsídio: “PJMP: Teimosia e Resistência. Na alegria de viver fazendo a história acontecer”.
Escrito pelos padres Zé Teixeira e Junior Aquino.

